

RESUMO - MESTRADO - VIGILÂNCIA EM SAÚDE - TURMAS 2 E 3

ANEMIA MATERNA E DESFECHOS PERINATAIS: ESTUDO EX POST FACTO EM UMA MATERNIDADE PÚBLICA DA BAIXADA FLUMINENSE

Renata Mayhe Raunheitti Ramos (renataraunheitti@hotmail.com)

Ana Lydia Vasco De Albuquerque Peixoto (analydiavet@gmail.com)

André Manoel Correia Dos Santos (andremcorreia@gmail.com)

Thainara Dos Santos Silva (230005234@aluno.unig.edu.br)

Rafaela De Azevedo (raunheittirenata@gmail.com)

Introdução: A anemia gestacional é um dos agravos nutricionais mais prevalentes no mundo, afetando cerca de 37% das gestantes, com maior incidência em países de baixa e média renda. No Brasil, estima-se prevalência entre 25% e 40%, chegando a níveis mais elevados em regiões socialmente vulneráveis, como a Baixada Fluminense. Essa condição, frequentemente associada à deficiência de ferro, repercute negativamente na saúde materna e neonatal, aumentando o risco de prematuridade, baixo peso ao nascer, Apgar baixo, internações em UTI neonatal e mortalidade perinatal. Apesar de sua relevância, há escassez de estudos regionais que permitam compreender melhor os impactos da anemia gestacional nesse território, marcado por desigualdades socioeconômicas e fragilidades na assistência pré-natal.

Objetivo: Analisar a associação entre anemia durante a gestação e desfechos perinatais adversos em gestantes atendidas no Hospital Iguassu Maternidade Mariana Bulhões, localizado em Nova Iguaçu (RJ). Material e Métodos: Trata-se de um estudo observacional, de delineamento ex post facto, com abordagem quantitativa. Serão utilizados dados secundários provenientes de prontuários médicos, caderneta da gestante e exames laboratoriais de hemograma de gestantes maiores de 19 anos que tiveram parto na instituição entre setembro de 2025 e março de 2026. A amostra estimada é de 315 gestantes, considerando prevalência de anemia de 28,6%, erro amostral de 5% e nível de significância de 5%. Serão analisadas variáveis sociodemográficas (idade, escolaridade, estado civil, ocupação), clínicas (paridade, comorbidades, tipo de parto), antropométricas (peso, estatura, ganho gestacional), laboratoriais (hemoglobina, hematócrito, VCM, HCM, CHCM) e neonatais (peso, comprimento, idade gestacional ao nascer, Apgar, internação em UTI, óbito neonatal). A definição e classificação da anemia seguirão critérios da OMS. A análise estatística será realizada com o software SPSS 20, utilizando estatística descritiva (médias, desvios padrão, frequências) e testes de associação (Qui-quadrado, Fisher, t de Student, ANOVA, Mann-Whitney ou Kruskal-Wallis, conforme aplicabilidade). Será adotado $p < 0,05$ como nível de significância. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Iguaçu com número de CAAE: 90971625.4.0000.8044 e parecer número 7.775.779. Resultados esperados: Espera-se identificar elevada prevalência de anemia gestacional na amostra, especialmente associada a fatores sociodemográficos como baixa escolaridade e condições socioeconômicas desfavoráveis. Prevê-se que a anemia materna esteja relacionada a maior frequência de desfechos perinatais adversos, incluindo prematuridade, baixo peso ao nascer, Apgar < 7 no 5º minuto e necessidade de internação neonatal.

Palavras-chave: anemia gestacional; prematuridade; baixo peso ao nascer; desfechos perinatais; saúde materno-infantil.